
COMO A,
BÍBLIA

FOI FORMADA



Carina Ramos



Como a Bíblia foi formada

Origem

Temos o hábito de ler a Bíblia, afinal somos cristãos e ela é a Palavra de Deus. Mas será que temos o hábito de pensar sobre o que é a Bíblia? Como chegou até nós? De onde vem esse nome? A Bíblia é o livro mais vendido e publicado de todos os tempos.

A Palavra Bíblia vem de uma cidade portuária localizada na Fenícia, que se chama **Biblos** (Gebal no antigo testamento), famosa pela produção de papiros, material que era utilizado para escrever naquele tempo. **Biblos** é uma palavra grega que significa um livro ou um escrito. A palavra passou do grego ao Latim e em português diz-se Bíblia. No século II d.C., os cristãos gregos começaram a chamar as escrituras sagradas de Bíblia (livros). Acredita-se que o termo só foi aplicado oficialmente em 250 d.C. pelo teólogo cristão Orígenes, alguns estudiosos datam essa aplicação apenas em 400 d.C. por Crisóstomo de Constantinopla (um importante patrono do cristianismo primitivo). Indiferente do tempo, o fato é que a palavra Bíblia foi bem-aceita por todos, em quase todas as eras.

Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra.
2 Timóteo 3:16-17 NVI

Vemos que a Palavra explica a própria Palavra. Toda Escritura é inspirada; a palavra inspirada vem do grego *theopneustos*, que é a junção de duas palavras, *Theos* (Deus) e *pneo* (soprar), que seria algo do tipo: “*Deussopra*”, ou literalmente soprado por Deus.

Homens inspirados por Deus foram usados para escrever textos que mais tarde formariam a Bíblia como a conhecemos hoje. Não há dúvidas de que a Bíblia é a

Palavra de Deus, viva e eficaz, poderosa e capaz de trazer cura, libertação e salvação.

A Bíblia é dividida em antigo e novo testamento. Esses termos só começaram a ser usados no final do século II d.C., afinal nós sabemos que até o nascimento, morte e ressurreição de Cristo, existia apenas um testamento, apenas a antiga aliança. Quando Jesus morreu na cruz e o véu do templo se rasgou foi inaugurada uma nova aliança, ou seja, um novo testamento, e nós, igreja, estamos debaixo dessa aliança. Toda a Escritura é útil para nossa vida, mas devemos ter em mente que a igreja só veio a existir após a morte e ressurreição de Cristo, formada tanto por gentios, quanto por judeus que creem em Jesus. Nós somos o mistério que esteve oculto e que veio a revelar-se. Isso não é extraordinário? Creio que vivemos no melhor tempo que há.

Quanto à linguagem, o antigo testamento foi originalmente escrito em hebraico e algumas passagens em aramaico. O novo testamento foi escrito em grego.

Cânon

Já ouviu falar da palavra cânon? Talvez já tenha ouvido expressões como: este livro é canônico, ou quem sabe algo do tipo: fulano foi canonizado. Vamos entender o que é tudo isso e o que isso tem a ver com a nossa Bíblia. Para começar darei os significados em português e em grego da palavra Cânon.

Do grego **κανων kanon**

- 1) vara ou pedaço de madeira roliça reta à qual algo era amarrado para mantê-lo reto, vara de medição, régua, linha de carpinteiro, fita de medir
- 2) metáf. qualquer regra ou padrão, princípio ou lei de investigação, julgamento, vida, ação.

Em português Cânon

Decreto, regra que diz respeito à fé, à disciplina religiosa. Conjunto dos livros que se considera de inspiração divina. Regra, modelo a ser seguido, medida, lei.

Significado de Canonizado

Canonizado vem do verbo canonizar. O mesmo que: enaltecido, santificado, glorificado.

Significado de canonizar

Aprovar, certificar ou proclamar santo, de acordo com as normas ou rituais determinados pela igreja, Tecer muitos elogios a; louvar ou exaltar. [Figurado] Fazer com que seja aceito ou correto; autêntico.

A palavra **cânon** aparece em Gálatas:

*“E, a todos quantos andarem de conformidade com esta **regra (kanon)**,
paz e misericórdia sejam sobre eles e sobre o Israel de Deus.”*
Gálatas 6:16 ARA

Geralmente traduzida como regra, como é o caso da versão acima, esta palavra significa cana, ou junco, ou seja, se refere a um tipo de planta. Com o tempo a palavra tomou outros significados. A cana passou a ser usada como vara de medir, como se fosse a primeira régua, e com o tempo também foi usada como instrumento para nivelar. Figuradamente significava aquilo que regula, julga ou serve de modelo, norma e por fim regra.

Expliquei tudo isso para que fique claro o porquê da utilização deste termo. Em resumo todos os livros que passassem pelo crivo de Deus, seriam chamados de **canônicos**, ou seja, que estão de acordo com as regras, princípios, padrão, lei de Deus. Os livros canonizados são os livros inspirados por Deus, separados, santos. O termo cânon para se referir às Escrituras Sagradas começou a ser usado no século III d.C. Para nós, cristãos do século 21, isso não parece muito relevante, pois quando nascemos a Bíblia já era o que é; não nos damos conta de que nos primórdios só havia rolos, papiros, pergaminhos, escritas em cerâmica... E como tudo isso veio a se tornar a nossa Bíblia? Como definir qual livro era canônico e qual não era? Afinal de contas, existiam inúmeros outros rolos circulando naquele tempo. Nós entendemos que a canonização dos livros foi apenas um reconhecimento da

igreja ao que já era inspirado por Deus. A igreja não decidiu aleatoriamente, Deus já havia decidido, o papel da igreja (que tem o Espírito Santo habitando em si) foi apenas formalizar o que Deus já tinha estabelecido.

Para nós, cristãos protestantes, os livros canônicos são 66, sendo 27 no NT e 39 no AT, escritos por cerca de 40 autores diferentes (inspirados por Deus), num período aproximado de 1600 anos.

Cânion do Antigo Testamento

Os primeiros livros reconhecidos como sagrados foram os que compunham a Lei. Entre os judeus é chamada de Torá, uma palavra da língua hebraica com significado associado ao ensinamento, instrução, ou literalmente Lei. Aparece no AT cerca de 210 vezes. Nós conhecemos como Pentateuco, literalmente "cinco partes ou seções", é composto pelos cinco primeiros livros da Bíblia. Veja:

*Quando chegou o sétimo mês e os israelitas tinham se instalado em suas cidades, todo o povo juntou-se como se fosse um só homem na praça, em frente da porta das Águas. Pediram ao escriba Esdras que trouxesse o **Livro da Lei de Moisés**, que o Senhor dera a Israel. Neemias 8:1 NVI*

O livro da lei de Moisés; sabemos que os cinco primeiros livros da Bíblia são tradicionalmente atribuídos a Moisés. O segundo grupo a ser reconhecido foram os livros proféticos, que provaram ser inspirados por conta de muitas profecias que foram fielmente cumpridas. E em seguida os escritos históricos e poéticos. Creio que não tenha sido muito complicado para a igreja fazer o reconhecimento dos livros canônicos do antigo testamento, embora circulassem outros livros naquele tempo. Nós consideramos que Deus falou até Malaquias, e só voltou a falar através de João Batista, no que se refere a profetas. Entre o final de Malaquias ao início de Mateus, onde João Batista prega, existe um intervalo de aproximadamente 400 anos, chamado de tempo do silêncio profético, ou período interbíblico. Nesse período foram escritos muitos livros. Segundo o historiador judeu Flávio Josefo, a Revelação Divina havia cessado porque a sucessão dos profetas era inexistente ou imprecisa,

portanto, esses livros foram tratados como deteocanônicos, ou seja, segundo cânon, ou apócrifos (oculto, secreto). São livros escritos por comunidades teológicas, mas sem inspiração divina, portanto, não foram incluídos no cânon Bíblico. O termo "apócrifo" foi criado por Jerônimo, no quinto século, para designar antigos documentos judaicos escritos no período interbíblico. Alguns livros considerados canônicos pelos católicos são considerados apócrifos pelos judeus e pelos protestantes, como por exemplo, Tobias, Judite, Sabedoria de Salomão, Eclesiástico (Sabedoria de Jesus, Filho de Siráque), I e II Macabeus e Baruque. Tais livros não foram considerados inspirados por Deus, portanto não fazem parte das Escrituras Sagradas, porém contêm um inegável valor histórico. Existem cerca de 33 apócrifos do AT, sendo alguns livros completos e outros apenas acréscimos a outros livros. **O nosso cânon protestante (do AT) possui o mesmo conteúdo do cânon hebraico, o que muda é apenas a disposição dos livros.**

Cânon do Novo Testamento

Não se sabe ao certo o tempo que levou para a formação do cânon do NT. Em 95 d.C. todos os 27 livros que hoje consideramos canônicos já haviam sido escritos. Os livros de origem apostólica foram guardados cuidadosamente, sendo os primeiros a serem reconhecidos. Irineu de Lyon, um dos pais da igreja primitiva reconheceu os 4 Evangelhos como canônicos em 180 d.C. Em 367 d.C. a lista com os 27 livros aparece numa carta de Atanásio (vigésimo arcebispo de Alexandria, no Egito). Em 376, Eusébio de Cesareia menciona a mesma lista de 27 livros presente na carta de Atanásio (Eusébio foi bispo de Cesareia, referido como o "pai da história da Igreja", pois os seus escritos históricos são de suma importância para o conhecimento do cristianismo primitivo — é considerado o primeiro historiador do cristianismo). Mas o reconhecimento oficial dos 27 livros do NT veio em 397 d.C. no concílio de Cartago. Os livros do NT foram aceitos como inspirados de forma unânime pela igreja primitiva.

No tempo de formação do cânon do NT, havia muitos livros apócrifos e alguns até heréticos circulando. A igreja precisou se apressar em formar seu cânon sagrado, até porque em 303 d.C. o imperador romano Diocleciano havia ordenado a destruição dos livros sagrados dos cristãos.

Outras obras consideradas como apócrifas, aparecem em algumas bíblias e manuscritos. Por exemplo, a Epístola aos Laodicenses aparece em diversos manuscritos latinos. O Didaquê, o Pastor de Hermas, Inácio de Antioquia, Clemente de Roma, Policarpo de Esmirna são obras atribuídas aos pais Apostólicos e já foram consideradas canônicas em algum momento da história; porém, hoje são apenas consideradas como textos de grande valor em algumas tradições. Embora não sejam obras canônicas, são ricas em conteúdo histórico, trazendo até nós a forma de pensar dos cristãos do primeiro século, até a metade do segundo.

Não temos a menor dúvida de que Deus inspirou homens para que a sua Palavra fosse escrita, também não duvidamos da autenticidade dos 66 livros que formam o cânon, a nossa Bíblia. Cremos que o Espírito Santo conduziu os líderes da igreja primitiva para o reconhecimento de quais livros de fato foram inspirados por Deus e fariam parte da Bíblia Sagrada. Uma Palavra que perdura por séculos e séculos, salvando e transformando vidas não precisa explicar sua existência, ela simplesmente é o que é. Nossa intenção aqui é trazer você para o mundo da Bíblia, fazer com que você apaixone-se por ela, e faça dela sua regra, sua vida. Conhecendo um pouco melhor sobre ela, você pode ter plena convicção de que ela é a boca de Deus.

Material consultado para elaboração desse estudo: Manual do Seminário de Ciências Bíblicas da Sociedade Bíblica do Brasil 2008.

Esse material foi produzido pelo Ministério Vida, com autoria de Carina Ramos.

Não tem fins lucrativos, por isso é vedada a venda do mesmo.

É liberado para distribuição e uso de forma gratuita, pedimos apenas que respeitem os créditos, mantendo a autoria.

O Ministério Vida disponibiliza esse material gratuitamente através do site:

www.ministeriovidacwb.com

